

## A Evolução do Coração: da carta ao smartphone<sup>1</sup>

Quésia Sousa CARVALHO<sup>2</sup>

Marcelo SÁ<sup>3</sup>

Alzira Fabrinne Guimarães de OLIVEIRA<sup>4</sup>

Juliana Gomes CALAZANZ<sup>5</sup>

Carlos Fábio Morais GUIMARÃES<sup>6</sup>

Faculdade Martha Falcão – DeVry, Manaus - AM

### RESUMO

Os meios de comunicação e seus suportes evoluem, todavia, algumas estórias parecem se repetir ao longo dos tempos. Por meio da produção interdisciplinar, elaborou-se uma fotonovela para retratar a evolução da cultura escrita e de suas plataformas. O enfoque é a escrita manual e a digital. O gênero fotonovela foi escolhido para que se reflita sobre a refuncionalização dos meios com a consolidação da internet. Considerada extinta com o surgimento das telenovelas, as fotonovelas se remodelaram com os recursos tecnológicos e se tornam novamente um produto atrativo, em busca dos simpatizantes de boas estórias de romance e ficção.

**PALAVRAS-CHAVE:** História da Comunicação; Fotonovela; Fotografia

### 1 INTRODUÇÃO

A dificuldade das disciplinas que envolvem teorias é fazer com que, nós alunos, apliquemos o conhecimento adquirido de forma didática. “Um dos desafios mais importantes para a didática de disciplinas teóricas é o estabelecimento de métodos

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade PT05 - Fotonovela.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 2º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda da Faculdade Martha Falcão-DeVry, email: [quesiacarvalho@hotmail.com](mailto:quesiacarvalho@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do 2º. Semestre do Curso de Publicidade da Faculdade Martha Falcão-DeVry, email: [marcelosadesigner@gmail.com](mailto:marcelosadesigner@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante do 2º. Semestre do Curso de Jornalismo da Faculdade Martha Falcão-DeVry, email: [alzirafabrinne@gmail.com](mailto:alzirafabrinne@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante do 2º. Semestre do Curso de Publicidade da Faculdade Martha Falcão-DeVry, email: [juliana.calazans@outlook.com](mailto:juliana.calazans@outlook.com)

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Faculdade Martha falcão-DeVry, email: [cguimaraes@fmf.edu.br](mailto:cguimaraes@fmf.edu.br)

pedagógicos que possibilitem aos alunos a oportunidade de aplicar tais teorias na produção prática” (VIEIRA, 2009).

A partir desse pensamento, foi posto um desafio aos acadêmicos da disciplina História da Comunicação: elaborar um produto comunicacional que trouxesse à reflexão a evolução dos meios de comunicação. Não satisfeito com tarefa dada, o professor da disciplina foi além e solicitou que tal produto fosse pensado de maneira interdisciplinar, aliando a leitura obrigatória com outra disciplina que pudesse agregar no resultado final.

Dessa maneira, definimos e aplicamos, de forma interdisciplinar, os conhecimentos adquiridos na disciplina de Fotografia Básica e produzimos uma fotonovela, evidenciando a cultura escrita e sua evolução através dos tempos e dos seus suportes.

De maneira simples, a fotonovela consiste em utilizar a fotografia para contar histórias. Ela ganhou espaço especialmente entre o público feminino se juntando ao meio impresso e ao de rádio na época, pois ainda não existia TV. No Brasil, teve um mercado cativo por mais de duas décadas. MACHADO (2010) ressalta que o sucesso foi tão grande entre 1950 e 1970 que as fotonovelas passaram a compor as revistas de grande circulação nacional.

Portanto, Fotografia Básica, estórias da vida e História da Comunicação nos proporcionou elaborarmos nosso enredo sobre a comunicação escrita e digital, possibilitando-nos fazer um paralelo de uma mesma estória em duas versões: uma em tempos passados e outra em tempos atuais, com a finalidade de evidenciarmos a evolução da comunicação.

## **2 OBJETIVO**

Evidenciar a evolução da escrita manual para a escrita digital, trazendo referências de dois meios de comunicação, a carta e o e-mail.

## **3 JUSTIFICATIVA**

SANTAELLA (2009, p.7) comenta que a cultura comunicacional evolui “a partir da introdução histórica de novos meios de produção, armazenamento, transmissão e recepção de signos no seio da vida social”. Em outras palavras, a autora quer dizer que novos meios chegam, não apaga os antigos, mas, os levam a uma refuncionalização. Desde a necessidade

de se comunicar, de estabelecer a linguagem, de criar a cultura, o homem conseguiu criar e consolidar a cultura oral, escrita, impressa entre outras.

É importante perceber que nenhuma dessas culturas apagam as anteriores. Datada de milhares de anos atrás, a oralidade e a escrita permanecem firmes como formas de comunicação humana. Perry (2012) chama atenção que uma vez desenvolvidos a oralidade e a escrita, os conteúdos passaram a ser mediados e a capacidade do emissor ampliou-se consideravelmente.

A capacidade de emissão ampliou-se de forma extensa devido às inúmeras mudanças no suporte de transmissão. Dos gráficos expostos nas cavernas, passando pelo papiro, peles de animais, papel e chegando ao digital, por exemplo, a escrita acompanhou o avanço tecnológico de cada tempo e isso nos remete a afirmar que a o desenvolvimento da comunicação está atrelado, obrigatoriamente, ao desenvolvimento da tecnologia inventada pelo ser humano. Entretanto, surgiu-nos um questionamento: se os suportes evoluem, estórias evoluem na mesma proporção? Ou os enredos, as experiências vividas apenas se adaptam ao meio?

Paralelo à história da comunicação, a fotonovela - narrativa que utiliza em conjunto à fotografia e o texto verbal. Cada sequência corresponde a uma cena da história e corresponde a uma fotografia acompanhada da mensagem textual – compara-se as narrativas com imagens já existentes há muito tempo. As pinturas rupestres dos antepassados já traziam sequências de ações, caçadas e atividades comunitárias da época. Os egípcios, por exemplo, há 5 mil anos, já pintavam sequências de imagens relatando a vida dos faraós e da sociedade ao seu redor, assim como várias outras civilizações, mesclando símbolos gráficos para a representação fonética.

Considerada um subgênero da literatura, a fotonovela alcançou seu ápice no início da segunda metade do século XX e foi perdendo espaço para as telenovelas. Como todo produto comunicacional, pensou-se na sua extinção, todavia, com o surgimento da internet, a fotonovela ganhou novo impulso, sendo adaptada as características da *web*.

Sendo assim, esse trabalho se fez necessário para refletirmos sobre as transições da escrita, da carta ao e-mail, das mensagens escritas para as mensagens digitais. Da refuncionalização dos meios como citou Santaella e, por fim, dos encontros e desencontros amorosos, existentes, em grande parte, nos enredos das fotonovelas brasileiras.

## 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A partir definição da escrita, da carta e e-mail, faz-se necessário conceituar a carta, como um gênero textual. De acordo com (VAL, 2007), gênero textual é muito mais uma questão do uso de um meio para nos comunicar, seja de forma verbal ou escrita, do que uma forma linguística, ou seja, o gênero evolui de acordo com a necessidade histórica e social de uma sociedade.

Logo, temos o gênero carta, que na era da escrita manual era um meio de comunicação famoso. Tendo em vista a necessidade histórica da sociedade, vemos então o surgimento do e-mail, que trouxe novos ares a escrita e, aos poucos, uma mudança no cenário da comunicação. O mundo se tornou muito mais acessível.

Definido os conceitos de carta e a evolução para o e-mail, o método é imprescindível para elaboração do produto. CERVO E BERVIAN, (2002, p. 26):

“Método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado. A técnica, por sua vez, é a aplicação do plano metodológico e a forma especial para a sua execução. Comparando, pode-se dizer que a relação existente entre método e técnica é a mesma que existe entre estratégia e tática”.

O método utilizado para a produção da fotonovela foi o bibliográfico. Iniciamos a leitura de Santaella (2003) para entendermos sobre a refuncionalização dos meios, Jenkins (2009), para conhecermos mais sobre convergência midiática e Baldasso<sup>7</sup> para sobre a história das fotonovelas.

Santaella (2003) traz à tona os reajustamentos e as refuncionalizações das culturas midiáticas. Isso foi aplicado ao produto elaborado, pois a fotonovela trouxe consigo uma nova roupagem com o advento da web.

Jenkins (2009) corrobora com a convergência das mídias, da qual o uso da fotografia, texto, estórias se completam na *web* e juntos, oferecem um só serviço.

A fotonovela como qualquer outro gênero nasceu de uma necessidade. Ela é um gênero que usou a fotografia para poder contar suas estórias e juntou a escrita para que houvesse entendimento pelos seus receptores. (EISNER, 2010), afirma que “quando a palavra e a imagem se misturam, as palavras formam um amálgama com a imagem e já não

---

<sup>7</sup> Acessível no link: [asfotonovelas.blogspot.com.br](http://asfotonovelas.blogspot.com.br)

servem para descrever, mas para fornecer som, diálogo e textos de ligação”. Ou seja, imagens e palavras já não trabalham isoladamente, mas como um só para criar outro tipo de entendimento, que sozinhas não conseguiriam.

A técnica utilizada foi produção de campo, pois todos foram a campo para a montagem do produto, enquanto fotografia e roteiro. Outro tipo de técnica foi a participante, devido os participantes participaram de todo o processo de elaboração.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto se constitui de uma fotonovela, dividido em 2 capítulos e no total de 58 fotogramas. As fotos foram capturadas por um dos integrantes do grupo e produzidas pela equipe. Os atores que participaram da fotonovela foram Julyanne Arruda, Carlos Rebouças e Jheyson Houglas. Tivemos três locações, o Parque dos Bilhares, o Paço da Liberdade e a casa de um dos integrantes.

Utilizamos dois tipos de fontes para caracterizamos duas épocas diferentes. A princípio, focamos na ideia base de juntarmos as histórias de amor, que tanto aprisionavam o público feminino, com a evolução da escrita. Com a ideia estabelecida, partimos para a fabricação do roteiro, inicialmente focamos na história imaginando as fotografias. Fomos então, atrás da forma física do trabalho.

O produto foi feito em formato digital, no caso fotografia digital, a câmera que usamos foi uma 7D CANON, lente 50mm, luz natural, um *speed light* CANON 630 EX, um rebatedor colapsável e um difusor. A fotometria foi feita conforme o dia, a hora e o local das fotos.

As edições foram feitas no editor de imagem *Photoshop* CS6, o tratamento de brilho, cor e contraste foram feitos conforme as épocas que queríamos retratar, trazendo características visuais imprescindíveis para o produto. A finalização e formatação, foram feitas no programa *Adobe Premier* CS6, compactando o produto em um projeto audiovisual, nos formatos *Full Hd*, formato de tela 16:9, 30fps, trilha estéreo e formato de vídeo em MP4.

Procuramos um local em Manaus, que retratasse essa lógica cronológica, da qual queríamos trabalhar. Encontramos o Paço da liberdade, uma praça que preserva, mesmo que reformada, características das décadas passadas. Conseguimos o cenário para a primeira parte do nosso produto.

Fomos então à busca do nosso segundo cenário que iria representar a segunda parte da fotonovela, retratando então os dias atuais, a escrita digital. O Parque dos Bilhares nos ofereceu então nosso segundo cenário para aplicarmos nossa ideia.

Nosso enredo se constitui de uma história vista através do olhar de uma viúva, que viveu um amor que para a época era escandaloso, mas que não a impediu de mergulhar de cabeça enquanto o destino não revogava sua sentença de felicidade, outra vez.

Na segunda parte da nossa foto novela, trazemos a herdeira de tal amor, a neta da viúva também ganha sua chance ao amor, e tal qual a avó se aprofunda sem reservas. Porém, o destino sempre cobra a felicidade que nos é apresentada e não acontece diferente as nossas duas protagonistas. Usamos apenas três atores na fotonovela, para representarmos nossa ideia inicial, de que o destino às vezes é o mesmo, mas o meio que usamos evolui.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Tentar explicar com palavras a gratificação intelectual, que nos foi apresentada com a execução desse trabalho é uma tarefa difícil que nos foi incumbida. Mas podemos afirmar que as discussões geradas foram positivas e contribuíram com nosso pensamento como comunicólogos. O resultado desse trabalho para nós, é que toda a utopia que tínhamos em relação à mudança dos meios de comunicação, tudo que nos é interessante nesse século XXI é mutável, já não habita mais nossos pensamentos, entendemos que tudo muda e tudo evolui, dependendo de nós se essa mudança será uma mudança passível de estranheza ou de adaptação.

A produção desse trabalho de forma coletiva colaborou em uma visão mútua de espírito de equipe, no qual entendemos que será algo indispensável para nós como futuros comunicólogos que seremos. Sendo assim, percebemos que os meios de comunicação estão sempre em constante evolução, mas alguns enredos podem ser os mesmos, sem alteração com o passar dos tempos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

EISNER, Will. **Quadrinhos e artes sequencial:** princípios e práticas do lendário cartunista. 4. Ed. Tradução Luís Carlos Borges e Alexandre Boide. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

JENKINS, Henry. **A Cultura da Convergência.** 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009

MACHADO, Camilla. Fotocrônica “Chatear e Encher”: uma releitura da crônica de Paulo Mendes Campos. In EXPOCOM REGIONAL2010, 2010. Nordeste. **Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências da comunicação.** Disponível em. <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/expocom/EX23-1423-1.pdf> . Acesso em 19, de Maio de 2016.

PARRY, Roger. **A ascensão da mídia: A História dos meios de comunicação de Gilgamesh ao Google.** 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SANTAELLA, L. *Nas encruzilhadas das mídias.* In: SANTOS, R. E. **Mutações da Cultura Midiática.** 1ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

\_\_\_\_\_ **Cultura e artes do pós-humano.** São Paulo: Paulus, 2003.

VIEIRA, Renato Albuquerque. A fotonovela como instrumento pedagógico: estudo sobre o trabalho “Em busca de Respostas”. In: EXPOCOM REGIONAL 2009, 2009, Sudeste. **Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências da comunicação.** Disponível em. <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/expocom/EX14-0714-1.pdf>. Acesso em 26, de Abril de 2016.

Link para ter acesso ao produto: <https://www.youtube.com/watch?v=EBY0wFN-ksY>